



DIVERSIDADE DE TRIPES (INSECTA: THYSANOPTERA) E FABACEAE ASSOCIADAS EM ECÓTONO CAATINGA-AMAZÔNIA NO MEIO-NORTE DO BRASIL

Élison Fabrício Bezerra Lima

elisonfabricio@hotmail.com

Universidade de São Paulo, Escola Superior de Agricultura “Luiz de Queiroz”, Departamento de Entomologia e Acarologia, Piracicaba, SP. ;

Roberto Antonio Zucchi – Universidade de São Paulo, Escola Superior de Agricultura “Luiz de Queiroz”, Departamento de Entomologia e Acarologia, Piracicaba, SP.

INTRODUÇÃO

Na região Neotropical, as espécies de Thysanoptera associadas a plantas ainda é pobremente conhecida (Pinent *et al.* 2005), entretanto, em países megadiversos como o Brasil, o conhecimento dessa fauna torna-se fundamental, podendo auxiliar, por exemplo, estudos de biologia, ecologia, biodiversidade, controle de pragas ou conservação de insetos. Em ecótonos, essa necessidade é ainda mais premente, pela possibilidade de abrigar fauna diferente da dos biomas adjacentes. No Meio-Norte do Brasil, o pouco que se sabe sobre a tisanopterofauna está relacionado a algumas espécies de plantas cultivadas (Lima *et al.* 2013). Por possuir três biomas (Amazônia, cerrado e caatinga) e diversas áreas de transição, especialmente entre caatinga e amazônia, ainda há muito para se estudar sobre esses insetos na região.

OBJETIVOS

Estudar a diversidade de espécies de tripes e verificar suas associações com fabáceas arbóreas em ecótono caatinga-amazônia localizado em dois municípios (São Luís/MA e Teresina/PI) do Meio-Norte do Brasil.

MATERIAL E MÉTODOS

Foram realizadas coletas casuais manuais de tripes em seis espécies de Fabaceae arbóreas, no período de florescimento (junho, julho, agosto e dezembro de 2010 e janeiro, fevereiro, julho e agosto de 2011), em ecótono caatinga-amazônia em dois municípios do Meio-Norte do Brasil. Em São Luís/MA, foram realizadas coletas em *Acacia* sp. e *Caesalpinia pulcherrima* na Fazenda Escola da Universidade Estadual do Maranhão (02° 35' 01" S, 44° 12' 33" O) e, em Teresina/PI, em *Bauhinia ?forficata*, *Clitoria fairchildiana*, *Caesalpinia pulcherrima*, *Gliricidia ?sepium* e *Senna alata* na Embrapa Meio-Norte (05° 05' 21" S, 42° 48' 07" O). As flores e folhas amostradas foram levadas ao laboratório para triagem dos insetos, com auxílio de pinceis de cerdas finas, sob estereomicroscópio. Os tripes foram preservados em microtubos contendo AGA, montados em lâminas de microscopia seguindo a técnica proposta por Mound & Marullo (1996) e identificados. As associações hospedeiras foram estabelecidas somente quando os imaturos foram também coletados. Os imaturos foram identificados com o uso das chaves de Speyer e Parr (1941), Vance (1974) e Heming (1991). Quando não foi possível identificá-los,

algumas associações hospedeiras foram estabelecidas com base nos imaturos coletados em colônias com os adultos (Pinent *et al.* 2005).

RESULTADOS

Foram identificadas dez espécies de tripes associadas às plantas amostradas. *Dolichothrips indicus* é registrada pela primeira vez no Brasil. Seis associações hospedeiras (*) foram estabelecidas. Em São Luís, foram identificadas *Dolichothrips indicus**, *Frankliniella brevicaulis* e *F. insularis* em *Acacia* sp. e *Frankliniella schultzei** em *Caesalpinia pulcherrima*. Em Teresina, foram identificadas *F. brevicaulis*, *F. gardeniae* e *F. tritici* em *Bauhinia ?variegata*; *Haplothrips gowdeyi* e *Heliothrips haemorrhoidalis** em *Clitoria fairchildiana*; *F. brevicaulis*, *F. schultzei**, *F. tritici*, *Neohydatothrips* sp. e *Scirtothrips* sp. em *Caesalpinia pulcherrima*; *F. brevicaulis*, *F. insularis*, *F. schultzei** e *F. tritici* em *Gliricidia* sp. e *F. brevicaulis**, *F. gardeniae*, *F. schultzei* e *F. tritici* em *Senna alata*.

DISCUSSÃO

Dolichothrips indicus (primeiro registro) é uma espécie introduzida da região Oriental, onde causa danos em folhas de cultivos de jujuba (*Ziziphus* spp.) (Rhamnaceae), lichia (*Litchi chinensis*) (Sapindaceae) e nim (*Azadirachta indica*) (Meliaceae) (Williams *et al.*, 2006). As plantas hospedeiras de *D. indicus* incluem abacateiro, beringeieira, limoeiro e meloeiro (USDA, 2003). Até o momento, não foram verificados danos da espécie em acácia, planta em que foi coletada, entretanto, estudos devem ser realizados para conhecer as possíveis consequências da introdução da espécie no País. Embora as outras espécies já tenham sido registradas no Brasil, todas as associações com as espécies vegetais são novos registros no País. *Neohydatothrips* sp. e *Scirtothrips* sp. são provavelmente espécies novas. Algumas das espécies registradas são consideradas pragas de plantas cultivadas no Brasil: *Frankliniella brevicaulis* é praga da bananeira; *F. schultzei* é praga polífaga, com importância especial em tomateiro, alface, melancia e algodoeiro; *Heliothrips haemorrhoidalis* é praga de macadâmia, seringueira e videira (Monteiro *et al.* 1999). Apesar de terem sido verificadas sintomas de tripes nas plantas amostradas, nenhum dano significativo foi verificado. Esses registros, portanto, ampliam a área de distribuição dessas espécies no Brasil, registram novos hospedeiros e revela diferenças na fauna de tripes do ecótono em relação às demais áreas do País. Ainda assim, mais estudos devem ser realizados para conhecer melhor a fauna de Thysanoptera do ecótono caatinga-amazônia do Meio-Norte brasileiro.

CONCLUSÃO

Dolichothrips indicus é registrada pela primeira vez no Brasil. Todas as associações (hospedeiras ou não) estabelecidas entre as espécies de tripes e fabáceas do ecótono são novos registros no País. A fauna de tripes do ecótono apresenta diferenças daquela amostrada em outras áreas brasileiras.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DAVID, B.V.; ANANTHAKRISHNAN, T.N. General and Applied Entomology. 2^a ed. Nova Déli: Tata McGraw-Hill, 2004. 1187 p.

HEMING, B.S. 1991. Order Thysanoptera. In: STEHR, F.W. Immature Insects. v.2 Dubuque/Iowa: Kendall/Hunt, 1991. p. 1-21.

LIMA, E.F.B.; FONTES, L.S.; PINENT, S.M.J.; REIS, A.S.; FREIRE FILHO, F.R.; LOPES, A.C.A. 2013. Thrips species (Insecta: Thysanoptera) associated to Cowpea in Piauí, Brazil. Biota Neotropica, Campinas, vol. 13 n. 1. <http://www.biotaneotropica.org.br/v13n1/en/abstract?short-communication+bn03713012013>, 2013.

MONTEIRO, R.C.; MOUND, L.A.; ZUCCHI, R.A. Thrips (Thysanoptera) as pests of plant production in Brazil.

Revista Brasileira de Entomologia, São Paulo, vol. 43, p. 163-171, 1999.

MOUND, L. A.; MARULLO, R. The thrips of Central and South America: An introduction (Insecta: Thysanoptera). *Memoirs of Entomology International*, Gainesville, v. 6, p. 1-487, 1996.

PINENT, S.M.J.; ROMANOWSKI, H.P.; REDAELLI, L.R.; CAVALLERI, A. Thysanoptera: plantas visitadas e hospedeiras no Parque Estadual de Itapuã, Viamão, RS, Brasil. *Iheringia Série Zoologia*, Porto Alegre, v. 95, n. 1, p. 9-16, 2005.

SPEYER, E.R.; PARR, W.J. The external structure of some Thysanopterous larvae. *Transactions of the Royal Entomological Society of London*, London, v. 91, n. 11, p. 559-635, 1941.

UNITED STATES DEPARTMENT OF AGRICULTURE. Hawaii Department of Agriculture's Annual Report. Honolulu: USDA, 2003. 35 p. VANCE, T.C. Larvae of the Sericothripini (Thysanoptera: Thripidae), with reference to other larvae of the Terebrantia, of Illinois. *Illinois Natural History Survey Bulletin*, Champaign, v. 31, p. 145-208, 1974.